

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F50	--
	UF	SÍTI-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Ilê Ogun Anaeji Igbele Ni Oman
LOCALIDADE	Bairro Pantanal
MUNICÍPIO / UF	Duque de Caxias / RJ.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ilê Ogun Anaeji Igbele Ni Oman
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Axé Pantanal
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--



Foto DSC00185 – vista da entrada do barracão



Foto DSC00174 – Vista do Axé Pantanal e sua área construída



Foto DSC00133 – Espaço de memória do Terreiro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

ESPAÇO COM 3.000 M² LOCALIZADO NA RUA EÇA DE QUEIROZ, LOTES 15, 16, 17, 18, 31, 32 DO BAIRRO PANTANAL EM DUQUE DE CAXIAS/RJ. FUNDADO NO ANO DE 1949 POR CRISTOVÃO DE EFON, UM MIGRANTE BAIANO, O ESPAÇO DO TERREIRO É COMPOSTO PELA ÁREA CONSTRUÍDA LIGADA A MORADIA DOS MEMBROS DO AXÉ E DA FAMÍLIA SANGUÍNEA DO SR. CRISTOVÃO, PELA ÁREA COM VEGETAÇÃO LIGADA AOS CULTOS AOS ORIXÁS E PELAS ÁREAS CONSTRUÍDAS DE USO PARTICULAR (QUARTOS DE SANTO E SABAGIS) E PELAS ÁREAS PÚBLICAS (TERREIRO, BANHEIROS, COZINHAS E QUARTOS PARA A TROCA DE ROUPA).

A ÁREA CONSTRUÍDA SE DIVIDE EM CONSTRUÇÕES E ESPAÇO RITUAIS ORIGINÁRIOS DO ANO DE SUA FUNDAÇÃO E ALGUNS NOVOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS AO LONGO DA EXISTÊNCIA DA CASA, COMO POR EXEMPLO, UM MEMORIAL DEDICADO AO FUNDADOR DA CASA.

CONSTITUI-SE COMO A ÚNICA CASA DE ORIGEM EFÓN NO RIO DE JANEIRO, SENDO A DIFUSORA DESTE TIPO DE CANDOMBLÉ PARA OUTRAS CASAS, COMO, POR EXEMPLO, A CASA DE VALDOMIRO BAIANO, TERREIRO ILÊ ASÉ BARU LEPÊ, AS QUAIS NÃO MANTIVERAM A LINHAGEM EFON NO RIO DE JANEIRO.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

AS EDIFICAÇÕES DO TERREIRO DATAM DA DÉCADA DE 1950 COM NOVAS CONSTRUÇÕES DATADAS DE PERÍODOS DIVERSOS APÓS A FUNDAÇÃO. NA DÉCADA DE 1990 A NOVA LÍDER DA CASA, MÃE MARIA DE SANGÔ, INICIOU UMA SÉRIE DE REFORMAS E MELHORIAS NO ESPAÇO, MANTENDO A COR BRANCA APLICADA PELO FUNDADOR DA CASA, EM RESPEITO A OGUM – SEU ORIXÁ GUIA –, E UTILIZANDO O VERDE PARA DEMARCAR AS SUAS ALTERAÇÕES.

TAMBÉM CONSTA COMO ALTERAÇÕES DO ESPAÇO A CONSTRUÇÃO DE UM QUARTO DEDICADO À ENTIDADE CABOCLA DE MÃE MARIA DE SANGÔ, ESPAÇOS PARA DORMITÓRIO, REFEIÇÕES E LAVAGEM DE ROUPA E HIGIENE PESSOAL.

O ESPAÇO DO TERREIRO SE DESTACA POR INICIAR-SE NUMA RUA (EÇA DE QUEIROZ) E TERMINAR EM OUTRA RUA, AOS FUNDOS, COMPODO UM MARCO NO BAIRRO E UMA REFERENCIA ESPACIAL PARA MORADORES E TRANSEUNTES DA REGIÃO.

O IROCO (*Ficus RELIGIOSA*), PLANTADO NO TERREIRO É UM MARCO PAISAGISTICO QUE DESTACA A CASA DAS DEMAIS COSNTRUÇÕES DO SEU ENTORNO, SEJA PELO TAMANHO OU PELA OPULENCIA QUE ESTA PLANTA TEM, OU MESMO AS FAIXAS QUE, SOB FORMA DE RESPEITO E ADORAÇÃO A ESTE ORIXÁ E ÁRVORE SÃO AMARRADAS EM SEU CAULE, QUE TORNAM MAIS VISÍVEL A PLANTA E A EXISTÊNCIA DO TERREIRO.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O TERREIRO POSSUI UM ESPAÇO DE MEMÓRIA (MEMORIAL CRISTOVÃO DOS ANJOS) QUE RESGATA A HISTÓRIA DA NAÇÃO EFÓN NO RIO DE JANEIRO E DE SEU FUNDADOR, CRISTOVÃO DOS ANJOS. O ESPAÇO POSSUI OBJETOS PESSOAIS E RITUAIS DESTE SENHOR E VISA A MANUTENÇÃO TANTO DA MEMÓRIA DA FUNDAÇÃO DA CASA, COMO DAS PRÁTICAS RITUAIS DA NAÇÃO EFÓN.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

AS ORIGENS DO TERREIRO REMONTAM AO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DE POPULAÇÕES AFRO-DESCENDENTES ORIUNDAS DA BAHIA PARA O RIO DE JANEIRO ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX ATÉ A METADE DO SÉCULO XX.

A FORMAÇÃO DA CASA E DO CULTO LIGA-SE NÃO APENAS A UM POSSÍVEL LIGAÇÃO A MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, VIA SERVIÇOS RELIGIOSOS, MAS SOBRETUDO À EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA. A CASA TENDEU A SER, AO MESMO TEMPO, TANTO MORADIA DA FAMÍLIA SANGUÍNEA DO SR. CRISTÓVÃO, MAS TAMBÉM DE SEUS FILHOS-DE-SANTO QUE SE INICIARAM E MANTIVERAM LIGAÇÕES COM A CASA.

AO LONGO DOS ANOS ALGUMAS REFORMAS E ADAPTAÇÕES MANTEM O ESPAÇO EM FUNCIONAMENTO E EXPRESSAM A DINÂMICA DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO EM TEREIRO DE CANDOMBLÉ. O ESPAÇO FÍSICO, ASSIM, É TANTO SAGRADO COMO MUNDANO, POIS RECEBEM OS DOIS USOS E AS DUAS OCUPAÇÕES.

ASSIM, A CONCEPÇÃO DE UM TERRENO AMPLO EXPRESSA A IMPORTANCIA DE ALOCAR EM VÁRIOS ESPAÇOS OS LOCAIS, OS MEIOS FÍSICOS E SIMBÓLICOS, BEM COMO AS MORADIAS, DOS MEMBROS DO TERREIRO E DE SEUS FILHOS[AS]-DE-SANTO.

O LOCAL MANTEM-SE COMO UMA POSSE COLETIVA DA IRMANDADE, MAS ESTÁ REGISTRADO COMO BEM PARTICULAR DA FAMÍLIA DO FUNDADOR DA CASA. OS MEMBROS DO TERREIRO, VIA UMA MENSALIDADE, AUXILIAM NA MANUTENÇÃO DO ESPAÇO, EM PEQUENAS REFORMAS E NA COMPRA DE INSUMOS PARA OS RITUAIS.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1940	CHEGADA DE CRISTOVÃO DE EFÓN NO RIO DE JANEIRO
1949	CRISTOVÃO DE EFÓN MUDA-SE PARA O BAIRRO PANTANAL EM DUQUE DE CAXIAS
1950	CRISTOVÃO DE EFON ADQUIRE O TERRENO DO AXÉ NO BAIRRO PANTANAL
1951	NO DIA 1º DE MAIO É PLANTADO O IROCO (<i>FICUS RELIGIOSA</i>), ARVORE QUE REPRESENTA O ORIXÁ GUIA DESTA NAÇÃO. EM 13 DE JUNHO DO MESMO ANO A CASA É FUNDADA E INICIA SUAS ROTINAS DE FESTAS E TRABALHOS
1985	FALECIMENTO DE CRISTOVÃO DE EFÓN NO DIA 23 DE SETEMBRO
1985-1992	PERÍODO DE LUTO DA CASA. ESTA FICA FECHADA POR SETE ANOS EM CUMPRIMENTO A PRECEITOS RELIGIOSOS CORRELATOS AO LUTO E A SUCESSÃO DE LIDERANÇA.
1992	REABERTURA DA CASA SOB A LIDERANÇA DE MÃE MARIA DE SANGÔ

6. USOS ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS

O ESPAÇO DO AXÉ SERVE TANTO PARA A RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA SANGUÍNEA DO FALECIDO SR. CRISTOVÃO, BEM COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA DESTA AXÉ NO RIO DE JANEIRO. ANEXO AO TERREIRO ENCONTRA-SE UM ESPAÇO DE MEMÓRIA (MEMORIAL CRISTÓVÃO DOS ANJOS) EM QUE FORAM ORGANIZADOS OS OBJETOS PESSOAIS DO FUNDADOR DO AXÉ SOB A FORMA DE UM MUSEU. ALI CONSTAM DESDE PARAMENTOS LIGADOS AOS ORIXÁS GUIAS E SANTOS DE DEVOÇÃO, COMO OBJETOS DO USO COTIDIANO – ROUPAS, CALÇADOS, CAMA, FOTOGRAFIAS E ORATÓRIOS.

6.2. Usos CERIMONIAIS

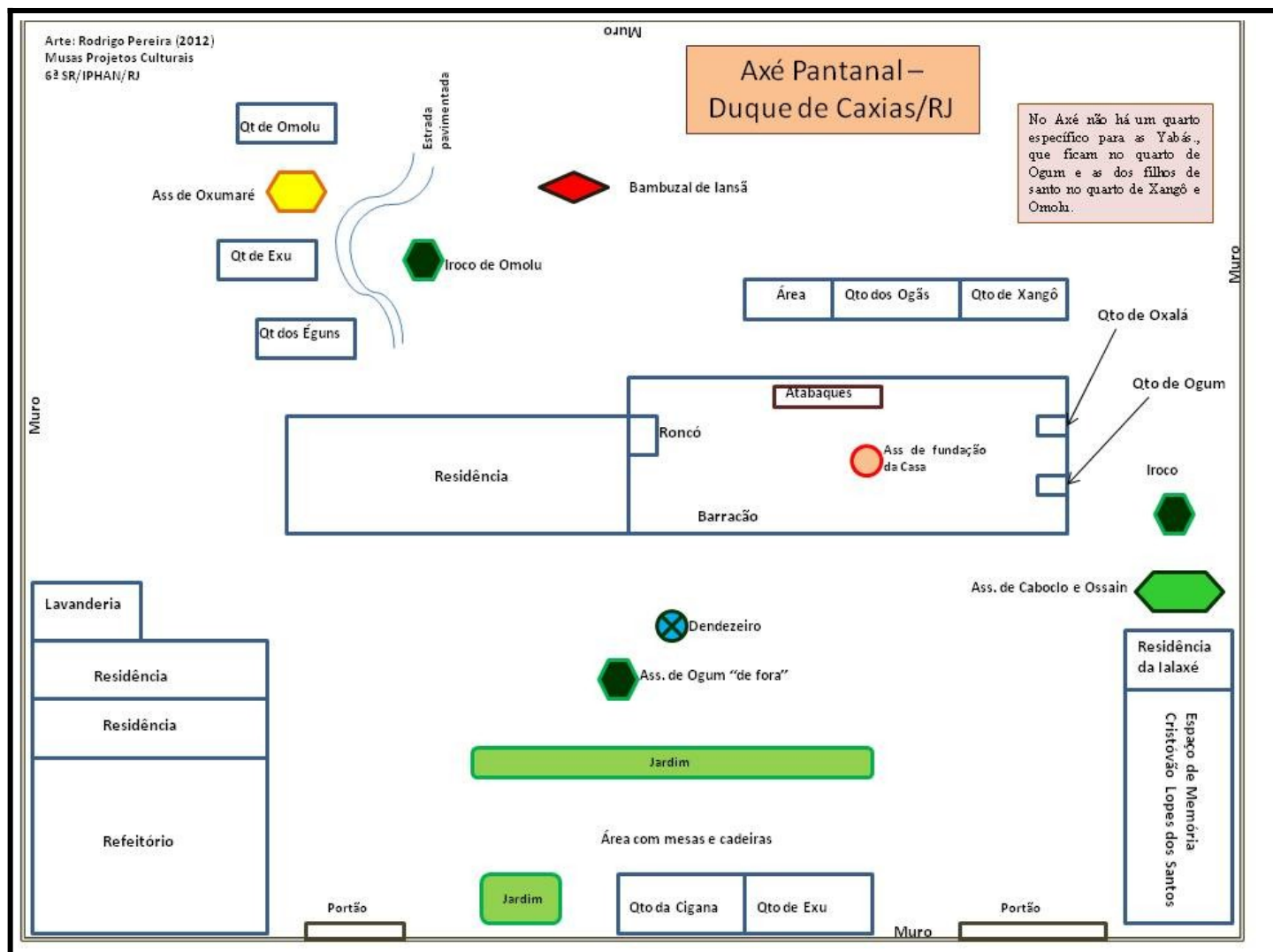
O ESPAÇO FUNCIONA COMO TERREIRO DE CANDOMBLÉ TENDO UM CICLO ANUAL DE FESTAS LIGADAS AOS ORIXÁS DA CASA – IROCO, OGUM, XANGÔ, ENTRE OUTROS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO – BENS TOMBADOS PELO IPHAN	CÓDIGO
CASA-GRANDE E CAPELA DA FAZENDA SÃO BENTO, ABRANGENDO ÁREA DE TERRAS INCLUÍDAS NUM RAIO DE 100m DAS EDIFICAÇÕES	PROCESSO Nº 564-T-56 INSCRIÇÃO Nº 439 LIVRO DO TOMBO DAS BELAS ARTES VOLUME Nº I FOLHAS 82 DATA: 10/07/57
RUA BENJAMIN DA ROCHA JÚNIOR Nº 6 - CAMPOS ELISIO	
IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR, INCLUSIVE TODO O SEU ACERVO	PROCESSO Nº 160-T-38 INSCRIÇÃO Nº 76 LIVRO DO TOMBO DAS BELAS ARTES VOLUME Nº I FOLHAS 14 DATA: 25/05/38

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

CONHEÇA O SEU ÀSE

ÀSE PANTANAL

COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

De forma bem resumida tentaremos contar um pouco de nossa história, bem como tudo começou; para que quando ouvir falar de nosso Àse, saiba quem somos, de onde viemos e o que representamos para nossa cultura, e a que ela se destina.

Já decorreu mais de um século desde que um negro escravo de nome José Firmino dos Santos (TIO FIRME), Baba IRUFÁ, deixou a ilha de EFON, situada no LITORAL AFRICANO entre a NIGÉRIA e o antigo DAHOMÉ, acompanhando de sua filha ASIKÁ, sua ama seca IYÁ ADEBOLUI, que adotou o nome de MARIA BERNARDA DA PAIXÃO, conhecida também MARIA VIOLÃO, atravessou o ATLÂNTICO aportou em SALVADOR, capital da BAHIA, nada especial o fato de um negro africano transferir-se de sua terra natal para o BRASIL, se não fosse a importante missão que estava destinado este ser humano, missão esta, que em terras brasileiras um poderoso ÀSE, revestido de um ritual diferente daqueles que aqui já existiam.

Designado para trabalhar na FAZENDA DO ENGENHO VELHO DE BROTA, depois da libertação dos escravos, os donos da fazenda dividiram-na em lotes para que os negros (ex. escravos) cuidassem da terra. Tocou para o TIO FIRMO a responsabilidade do lote 12 da Travessa do OLOKE.

Em 1901, plantou-se IROKO árvore sagrada para o ÀSE, equivalentes a um patrono, dessa forma, e na mesma data, instalou-se. Então o primeiro CANDOBLÉ DE EFON, com o nome de ILE ÀSE OLOKÉ, na Travessa do OLOKÉ nº 12, (hoje Rua Antônio Costa nº12) no BAIRRO DO ENGENHO VELHO DE BROTA – BAHIA.

Os IBÁS de assentamento dos ORISAS, foram trazidos da África e então até a presente data devidamente preservado no ILE DÓLOKE fundado por este escravo BABÁ IRUFÁ, que e a dirigido por ele e sua filha ASIKÁ. Lutou com grandes dificuldades, pois, naquela época o CANDOBLÉ era perseguido pela POLÍCIA e por isso ELE foi preso várias vezes.

Em 1905, morre ASIKÁ, então TIO FIRMO passa a dividir as funções do ÀSE com MARIA BERNARDA DA PAIXÃO (IYÁ ADEBOLUI), até o ano de 1909 quando este vem a falecer. Após sua morte ADEBOLUI fica a frente do ÀSE até o ano de 1940.

Durante este período, dentre vários filhos iniciou, destacamos MÃE MILÚ D'YEMONJÁ, IYÁ KEKERRE DO ÀSE; CRISTOVÃO LOPES DOS ANJOS, ÁSOGUN; MATILDE DE JAGUN; CELINA DE YEMONJÁ, (esposa de CRISTOVÃO); e o filho carnal de mãe MILÚ, PAULO S. DE OLIVEIRA, de SANGO. Seu comando a frente do ÀSE até 1940 morre IYÁ ADEBOLUI, assumindo o ÀSE, MATILDE MUNIZ NASCIMENTO (MATILDE DE JAGUN) IYÁ BABALÚ que governa o ÀSE até o ano de 1976.

Com a morte de MATILDE, o ÀSE assumido por CRISTOVÃO LOPES DOS ANJOS, BABÁ ODÉ ÒRUN ANÀÉJI, Nascido aos 24 de julho de 1903, filho de TERTULIANO LOPES DOS ANJOS E MATILDE OLIVEIRA GUEDES, que desde muito cedo, freqüentava o CANDOBLÉ da TRAVESSA D'ÓLOKE, que era dirigido por MARIA BERNARDA DA PAIXÃO.

Como poderia prever aquele menino na sua tenra idade, que por determinação dos ORISAS, seria o responsável por aquele ÀSE, que implicava numa complexidade de obrigações, sacrifícios e aprendizados o habilitariam a exercer tão importante posição?

Os desígnios de ODÚ, não podem ser compreendidos por nós frágeis e falhos seres humanos.

A vocação no entanto surge em coro às determinações superiores, e não fugindo a esta responsabilidade, o menino CRISTOVÃO trocava prazerosamente as correrias e brincadeiras de rua empreendidas pelas crianças da vizinhança por longas e demoradas conversas que duravam até as noites, por vezes mal iluminada pelas luz tênue de um lampião, quando MARIA VIOLÃO confia-lhe os segredos e os fundamentos do culto aos ORISAS bem como as mensagens transmitidas por ODÚ nas sabias e divinas IFÁ.

Sua iniciação foi feita quando contava com apenas 10 (dez) anos de idade, ocasião em que foi confirmada ASOGUN DA NAÇÃO DE EFON.

O tempo passa, CRISTOVÃO cresce, faz-se homem, é investido na função de 1º OLÚWO DA CASA, adquirindo com isto obrigações e responsabilidades para a comunidade do EFON.

Quando MARIA BERNARDA DA PAIXÃO faleceu, a cadeira mais alta do ILE EFON, passou a ser ocupada por sua irmã MATILDE DE JAGUN,

também chamada de BABÁS OLÚWA que ao falecer iniciou uma desistência entre os irmãos.

Em razão de seu falecimento, uma série de acontecimentos insólitos, ensejaram o retorno de CRISTOVÃO a sua casa de origem, e restabeleceu seus direitos como legítimo herdeiro daquele ÀSE.

Aconteceu que por várias vezes, tentou-se oficializar ASÉSÉ de DONA MATILDE mais sempre EGUN intercedia e impedia a realização do evento.

Consultado através dos búzios, EGUN exigiu que CRISTOVÃO realizasse e arriscasse seu ASÉSÉ confirmando que somente ELE poderia cuidar de seu CARREGO.

Convidado CRISTOVÃO não se negou a realizar os funerais da IRMÃ MATILDE e desta vez tudo correu normalmente, após sua realização EGUN agradeceu e partiu sem mais incomodo para as pessoas que pertenciam ao ÀSE, visto que, a missão de EGUN, era entronizar seu herdeiro.

Tudo voltou ao normal. E durante o tempo que CRISTOVÃO esteve na BAHIA, iniciou 25 IYAÔS.

Casou-se com D. CELINA ALVES DE SOUZA (D'YEMONJÁ), e deste casamento nasceram, MILTON, ARLINDA, DINORAH e VALDOMIRO.

MILTON suspenso OGAN de OBALUAE, faleceu 1984.

ARLINDA negra de raríssima beleza, fez santo na OBARANA, pelas mãos de RUNHO MEREDOGI DO B'OGUN, falecida em junho de 1979.

DINORAH é filha de LOGUN EDE, feita em CACHOEIRA DE SÃO FELIZ (BAHIA), e pertence portanto ao GEDE MARRIN.

VALDOMIRO ou OGAN VAVÁ como era conhecido, foi confirmado na CASA DE VALDOMIRO BAIANO, faleceu em 12 de janeiro de 1995.

Por volta de 1940, CRISTOVÃO em obediência, a determinações superiores transfere-se para o RIO DE JANEIRO, na AV. JACATIRÃO em DUQUE DE CAXIAS, onde viveu cerca de 10 anos, viajando regularmente para SALVADOR para cuidar de seus FILHOS DE SANTO DO ÀSE DE OLOKE.

Em 1949, morando no RIO DE JANEIRO e pensando em difundir o ÀSE EFON naquela cidade, muda-se para AV. ASSIS VARGAS Nº626 – GRAMACHO – DUQUE DE CAXIAS, e 1950, compra o terreno na RUA EÇA DE QUEIROZ, QUADRA Nº69, lotes 15; 16; 17; 18; 31; 32, PANTANAL – DUQUE DE CAXIAS, em 1951 no dia 1º de maio, planta IROKO e no dia 13 de junho do mesmo ano, após 12 dias de LADAINHA DE SANTO ANTONIO, Santo de quem era devoto fervoroso, inaugura a CASA DE CANDOBLÉ DO PANTANAL DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO para onde transferiu os ORISAS que estavam assentados na

OBARANA, mas sem permissão para transferir aqueles que estavam assentados na CASA DE OLOKÉ.

No dia 23 de setembro de 1985 às 15:00 horas, CRISTOVÃO faleceu, sua missão estava cumprida e os ORISAS resolveram premia-lo aos 83 anos de idade.

Sua neta MARIA LOPES DOS ANJOS, (MÃE MARIA DE SANGO), assume o ÀSE DO EFON dando continuidade nas funções exercidas por seu AVÔ, tanto no Rio de Janeiro como em SALVADOR.

CRISTOVÃO levou a todos os filhos, NETOS e BISNETOS, sabedoria milenar de seus ANCESTRAIS AFRICANOS cuja chama se mantém viva através de sua NETA MARIA DE SANGO, que investida do cargo de IYALORISA DO PANTANAL herdou a sabedoria de CRISTOVÃO e a beleza de ARLINDA (LINDINHA DE INHASÁ) sua mãe.

MARIA JOSÉ foi iniciada pelo próprio CRISTOVÃO EM 6 DE JANEIRO DE 1954, com apenas 6 anos de idade, e já aos 14 de idade recebeu o cargo de IYALORISA.

A disciplina imposta por CRISTOVÃO, É AINDA MANTIDA NOS MESMO MOLDES, DO pantanal, cada um tem o seu cargo com sua confirmação específica, entretanto, todos tem a mesma importância no contexto comunitário.

A continuidade cultural será plenamente mantida, uma vez que MARIA JOSÉ tem como proposta básica preservar esta cultura, passando seus conhecimentos a quem de direito. Conforme a determinações dos ORISAS.

Mãe Maria de Sango.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
<i>Ver CD em anexo</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Foto DSC00137 – Memorial Cristóvão dos Anjos



Foto DSC00143 – Memorial Cristóvão dos Anjos – mesa com os santos de devoção do fundador da casa

Foto DSC00161 – Iroco (*Ficus Religiosa*) no centro do Axé

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

CASA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA O CANDOMBLÉ DO RIO DE JANEIRO E A PRESERVAÇÃO DA IMATERIALIDADE DESTA EXPRESSÃO RELIGIOSA. CONFIGURA-SE, ALÉM DA CASA EFON DA BAHIA, COMO ÚNICA CASA A MANTER FIDELIDAMENTE O CULTO EFON NO BRASIL. AGREGA EM SEU ESPAÇO FÍSICO NÃO APENAS OS ASPECTOS DA COSMOLOGIA DO CANDOMBLÉ DO TIPO EFON, MAS A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO, BEM COMO A HISTÓRIA DO FUNDADOR DA CASA NO ESTADO (SR. CRISTÓVÃO DE EFÓN) VIA A FORMAÇÃO DE UM ESPAÇO DE MEMÓRIA CARACTERIZADO COMO UM MUSEU.

MANTEVE, POR ANOS, LIGAÇÕES COM OUTRAS CASAS DE IMPORTÂNCIA DESTACADA PARA O CANDOMBLÉ CARIOCA, COMO, POR EXEMPLO, O TERREIRO DE JOÃOZINHO DA GOMÉIA E MAIS RECENTEMENTE COM GISELE OMINDAREWA EM RAIZ DA SERRA EM DUQUE DE CAXIAS.

O TERREIRO APRESENTA, CONFORME INFORMAÇÕES OBTIDAS, VÁRIOS ASSENTAMENTOS DE ORIXÁS ORIGINÁRIOS DA ÁFRICA E QUE EXPRESSAM, PORTANTO, A ARTE AFRICANA TRAZIDA PARA O BRASIL E QUE INFLUENCIOU DIRETAMENTE A FORMAÇÃO DA ARTE AFRO-BRASILEIRA. ALÉM DISSE VÁRIOS PRODUTOS UTILIZADOS NOS RITOS DO CANDOMBLÉ, COMO POR EXEMPLO O AZEITE DE DENDÊ, SÃO PRODUZIDOS NO PRÓPRIO TERREIRO, DESTANDO O QUANTO O GRUPO GUARDA DO SABER-FAZER TRADICIONAL DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA.

AO MANTER RELAÇÕES COM OUTRAS CASAS E PARTICIPAR NA FUNDAÇÃO DE TANTAS MAIS, O ILÊ OGUN ANAEJI IGBELE NI OMAN PARTICIPOU E PARTICIPA DIRETAMENTE PARA A PERMANÊNCIA DESTA EXPRESSÃO DE CULTURA IMATERIAL E MATERIAL, BEM COMO DA PERPETUAÇÃO DESTES SABERES E DESTA EXPRESSÃO RELIGIOSA.

O ESPAÇO FÍSICO CONSTRUÍDO SE ASSEMELHA EM MUITO A CASA TRADICIONAIS DE SALVADOR (BA), COMO, POR EXEMPLO, O AXÉ ILÊ OPÔ AFONJA E O ENGENHO VELHO, O QUE CARACTERIZA NÃO APENAS A DESCENDÊNCIA COM O CANDOMBLÉ DA BAHIA, MAS A PERMANÊNCIA DE UM MODELO MÍTICO-RELIGIOSO DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E DA ORGANIZAÇÃO DESTA EM SUA RELAÇÃO COM A ENTIDADE QUE GUIA O TERREIRO, O ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E AS NECESSIDADES DO CULTO.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

O MEMORIAL CRISTÓVÃO DOS ANJOS, SITUADO NA PARTE INICIAL E À DIREITA DA ENTRADA DO TERREIRO, CONFIGURA-SE COMO UM LOCAL CRIADO PELO PRÓPRIO GRUPO PARA A PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA DE SEU FUNDADOR, CRISTÓVÃO DE EFÓN, MAS TAMBÉM PARA A MANUTENÇÃO DE SABERES, PRÁTICAS E MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO CANDOMBLÉ.

ORGANIZADO PELA NETA DO FUNDADOR DO TERREIRO, O MEMORIAL GUARDA TANTO A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA SANGUÍNEA E DE SANTO, MAS TAMBÉM O PASSADO CARIOCA NA FORMAÇÃO DO QUE HOJE SE DENOMINA DE CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO.

CONFORME ENTREVISTAS REALIZADAS HÁ O DESEJO DE EXPANDIR O MEMORIAL AGREGANDO A ELE A HISTÓRIA DE VIDA DA ATUAL MÃE DE SANTO, PROPORCIONANDO ASSIM À HISTÓRIA A CONTINUIDADE DA MEMÓRIA DESTA CASA, DO CULTO E DA TRADIÇÃO EFÓN NO RIO DE JANEIRO.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

EM ENTREVISTAS REALIZADAS O PRÓPRIO GRUPO EXPRESSA INTERESSE QUE A CASA, À EXEMPLO DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO, SEJA TOMBADA E TENHA SUA HISTÓRIA E TRADIÇÕES PRESERVADOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	RODRIGO PEREIRA E TADEU MOURÃO		
SUPERVISOR	PROF. DR. ROBERTO CONDURU		
REDATOR	RODRIGO PEREIRA		DATA 10 abril de 2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	RODRIGO PEREIRA		